

**Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de fevereiro de 2024, às 15h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Availton Ferreira Dutra e Kelly Cristina Mendes. Os conselheiros Leonel Araújo e Marco Aurélio Alves Pinto Camargos participaram de forma remota.

1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou: IPCA de janeiro surpreendeu para cima (link). A inflação cheia subiu 0,42% m/m (ante 0,34% do consenso), com os núcleos subindo ligeiramente na margem. Isto incluiu o núcleo de serviços, que subiu de 4,3% para 5,0% mm3m-a.s.a., o que implica que a abordagem conservadora do BC é de certa forma justificada. Embora o quadro geral tenha permanecido consideravelmente favorável, com os principais núcleos oscilando em torno ou abaixo de 4,0% na margem, reconhecemos que esta leitura foi uma surpresa desfavorável. Apesar do tom mais duro do Copom e da surpresa desfavorável do IPCA, reduzimos nossa projeção de IPCA para 3,4% (de 3,9%) e de Selic para 8,5% (de 9,5%) no final de 2024 (link). Esperamos que a piora marginal do IPCA seja de curta duração, já que vemos a inflação de alimentos caindo com base em coletas de preços de alta frequência. Além disso, os preços de bens estão caindo no nível do produtor (IGP-DI), reforçando a nossa visão de que os bens comercializáveis deverão gerar outra rodada de desinflação à frente. Quanto aos preços dos serviços, projetamos que estes aumentem marginalmente em fevereiro, mas depois retomem uma tendência descendente – a pressão salarial é um risco a se monitorar, mas a maior parte da recente pressão altista veio de itens não relacionados, para os quais projetamos uma devolução à frente. No Brasil, tanto Ibovespa quanto o índice Small Caps recuaram, em parte por conta dos sinais hawkish da ata do Copom e da surpresa negativa com o IPCA de janeiro, além dos resultados mistos dos balanços do setor bancário. Já nos EUA, apesar de diretores do Fed sinalizarem que são baixas as chances de que o ciclo de corte se inicie já em março, o bom desempenho das empresas de tecnologia ajudou a explicar as altas tanto do S&P500 (1,9%) quanto do



NASDAQ (2,8%). **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** Segundo a equipe do Bradesco: o feriado nos EUA retira liquidez dos mercados internacionais. Os mercados norte-americanos estarão fechados hoje, em função do Dia do Presidente. Por conta da baixa liquidez, as bolsas europeias operam com ligeira queda. A fala de membros do Fed na sexta-feira ainda ecoa no preço dos ativos. Os presidentes do Fed de São Francisco e Atlanta deram declarações mais duras, postergando as apostas de início dos cortes de juros nos EUA – continuamos prevendo que a primeira redução deva ocorrer na reunião do FOMC de junho. O dólar opera com ligeira apreciação em relação ao euro, porém com algum recuo frente ao iene. O petróleo exibe ligeira queda, diante da baixa liquidez internacional. No Brasil, os mercados estarão atentos à divulgação do IBC-Br de dezembro e ao retorno das sessões no plenário do Congresso Nacional durante a semana. **O Conselheiro Leonel explanou:** O dia é de agenda mais fraca e menor volume de negócios no mundo por conta do feriado do Dia do Presidente nos Estados Unidos. O dólar opera em leve queda nesta segunda-feira (19), por conta do feriado que faz com que os mercados não operem por já e reduz o volume de operações no mundo todo. O que movimenta o pregão no Brasil é a divulgação do IBC-Br. A prévia do PIB registrou uma desaceleração em 2023 em relação a 2022, em meio a um cenário de juros ainda muito elevados para combater a inflação. Atualmente, a Selic, taxa básica de juros, está em 11,25% ao ano. Foram cinco reduções seguidas da taxa a partir de agosto do ano passado, quando estava em 13,75% ao ano. Apesar da desaceleração, o resultado do IBC-Br de dezembro veio melhor do que as expectativas do mercado. O indicador teve alta de 0,82% no último mês de 2023, enquanto o mercado projetava um avanço um pouco menor, de 0,75%. O Ibovespa, principal índice acionário da bolsa de valores brasileira, a B3, também opera em baixa, puxada por Vale e outras empresas ligadas ao minério de ferro. No exterior, o destaque fica com a China, que voltou do feriado de ano novo lunar. No último domingo (18), o Banco Popular da China manteve as taxas de juros dos empréstimos de um ano inalteradas em 2,5% ao ano. Além disso, o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, disse que o país precisa empreender uma ação "pragmática e enérgica" para aumentar a confiança dos investidores na economia chinesa, que vem gerando uma série de preocupações por demonstrar sinais de fraqueza. Durante a semana, o mercado espera a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que manteve suas taxas entre 5,25% e 5,50% ao ano. Também está no radar o balanço corporativo da Nvidia, empresa de inteligência artificial que disparou quase 240% em um ano. **A Conselheira Kelly explanou: Por R3 Investimentos:** O Ibovespa fechou em alta na sexta-feira com o apoio de ações



ligadas às commodities, principalmente pela Vale, empresa de maior peso na composição do índice. O índice teve valorização de 0,72%, chegando aos 128.725,88. A alta no preço da Vale veio depois que o minério de ferro encerrou o dia em alta no mercado exterior. Outro carro-chefe da Bolsa, a Petrobras, operou no campo positivo e contribuiu para o bom desempenho da Bolsa. A alta também foi reflexo do desempenho da commodity no mercado internacional, em meio à percepção de que o cenário geopolítico/conflitos manterão a oferta de petróleo apertada. No exterior o Ibovespa andou na direção contrária aos índices acionários americanos, que terminaram o pregão de sexta em baixa. Enquanto o Dow Jones caiu -0,38%, o Nasdaq Composite e o S&P 500 tiveram perdas de -0,82% e -0,48%, respectivamente. Mais uma vez pesou a divulgação de um índice de inflação. Foi divulgado o índice de preços ao produtor (PPI) nos EUA, que subiu 0,3% em janeiro ante dezembro. O resultado ficou acima da expectativa do mercado que previa avanço de 0,1%. O cenário não é confortável para que o Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) reduza para breve e com velocidade os juros básicos, o que acaba inibindo o mercado acionário. No mercado cambial na sexta fechou o pregão de liquidez moderada, o dólar encerrou cotado a R\$ 4,967, em baixa de -0,03%. O real se valorizou ante a moeda americana apesar da surpresa negativa com a inflação no atacado americano que lançou novas dúvidas em relação ao início e à magnitude de cortes de juros pelo FED.□ No mercado de juros brasileiro os juros futuros fecharam o pregão de sexta em alta moderada. A inflação no atacado nos EUA somada a discursos um pouco mais duros de dirigentes do Federal Reserve reforçaram a cautela em relação à política monetária americana e fizeram pressão para cima em nossos juros. O juro para 2027 subiu de 9,97% ao ano para 10,03%. Tanto a inflação ao consumidor, quanto ao produtor tem sido puxada pelo setor de serviços nos EUA, que também vem impulsionando o mercado de trabalho por lá.

ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE JANEIRO DE 2024: O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de Janeiro de 2024 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação.

– ASSUNTO: CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES: Durante a reunião foi apresentado pela Gerencia de Investimentos a documentação de credenciamento das seguintes Instituições: Gestor: Graphen Investimentos LTDA CNPJ 15.403.817/0001-88; Gestor: Finacap Investimentos Ltda CNPJ 01.294.929/0001-33; Gestor: Constância Investimentos LTDA CNPJ 10.626.543/0001-72; Gestor: BTG Pactual Gestora de Recursos LTDA CNPJ 09.631.542/0001-37; Gestor BTG Pactual Asset



Management S.A. DTVM CNPJ 29.650.082/0001-00; Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A - DTVM CNPJ 29.650.082/0001-00; Administrador: RJI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA CNPJ 42.066.258/0001-30; Gestor: Genial Gestão LTDA CNPJ: 22.119.959/0001-83; Gestor: Daycoval Asset Management Administração de Recursos LTDA CNPJ 72.027.832/0001-02; Administrador: Banco Bradesco S/A CNPJ 60.746.948/0001-12; Administrador: BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA CNPJ 00.066.670/0001-00; Gestor: BRAM - Bradesco Asset Management S.A DTVM CNPJ 62.375.134/0001-44; Gestor: BNP Paribas Asset Management Brasil LTDA CNPJ 02.562.663/0001-25; Administrador: Banco BNP Paribas Brasil S.A CNPJ 01.522.368/0001-82; Administrador: Banco Daycoval S.A. CNPJ 62.232.889/0001-90; Gestor: Trígono Capital LTDA CNPJ 28.925.400/0001-27; Gestor: Perfin Equities Administração de Recursos Ltda CNPJ 43.020.918/0001-05; AAI: R3 Agente Autônomo de Investimentos EIRELI CNPJ 39.438.552/0001-11.

3 – ASSUNTO: REUNIÃO COM A EMPRESA DE ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS: Recebemos a visita de Bruna Bertini e Marcelo Rodrigues, representantes da Crédito e Mercado, empresa de assessoria de investimentos que presta serviços para o IMP. Bruna fez uma apresentação do cenário econômico mundial, nacional; taxa de juros e falou das perspectivas para o Ano de 2024. Foi discutido ainda a alteração da carteira de investimentos visando atingir a meta em 2024. A empresa sugere alocação em Títulos Privados; Fundos Imobiliários e Exterior. O comitê debateu e verificando os fundos vétices, percebemos que alguns títulos privados não estão pagando um retorno que justifique o risco. Desta forma ficou deliberado que a empresa faça uma análise da carteira e veja a viabilidade de novos aportes em fundos vétices devendo observar a ALM do Instituto. Em relatório apresentado pela crédito e mercado, transcrevemos: “Diante reunião presencial em 19/02/2024, os presentes por serem mais conservadores, no momento, não viabilizam alocação de títulos privados em carteira por incorrer mais riscos que um título do governo, no caso um título público. Segundo cotações repassadas ao RPPS, as taxas ainda são atrativas e em linha com as oferecidas de um título privado, os mesmos querem manter a carteira em fundos de vétice. A meta traçada para esse ano de 2024 é IPCA + 4,87%, indo por essa linha de raciocínio, o IMP ainda atingirá a meta de rentabilidade para os próximos anos. Segundo o embasamento do estudo de ALM, com o objetivo de alongar a carteira, o IMP tem espaço para fundos de vétices até 2030, podendo alongar a carteira em mais 4%, ou seja, em valores, R\$ 10.500.000,00. Lembrando que, o IMP possui fundos em carteira com vencimento em 15/08/2024, ou seja, daqui seis meses serão creditados em conta corrente.



Devido ao fato de o RPPS já possuir fundos estruturados em carteira, acreditam que ainda não é o momento de aportar em fundos mais estressados e irão pensar mais a frente.” A assessoria apresentou o estudo e desta forma os membros decidiram de forma virtual e recomenda ao Conselho deliberativo a seguinte alteração: Retirar R\$10.500.000,00 (dez milhões e quinhentos mil) do fundo **CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ 14.386.926/0001-71** e aplicar no fundo **CAIXA BRASIL 2030 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – CNPJ 50.658.938/0001-71**. Nada mais havendo a tratar, eu Marco Aurélio Alves Pinto, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros.

Marco Aurélio Alves Pinto

Secretário do Comitê

Helton José Tavares da Cunha

Membro do Comitê

Kelly Cristina Mendes

Presidente do Comitê

Availton Ferreira Dutra

Membro do Comitê

Leonel Araújo Camargos

Membro do Comitê